

CANDIDATURA
A DIRECTOR DA FACULDADE DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
APRESENTADA POR
TELMO MOURINHO BAPTISTA

LISBOA, 12 de FEVEREIRO DE 2021

CANDIDATURA A DIRECTOR DA FACULDADE DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
APRESENTADA POR TELMO MOURINHO BAPTISTA
PARA O TRIÉNIO 2021-2023

Contexto

A eleição do Director da Faculdade de Psicologia surge num momento difícil da sociedade portuguesa, com a presença de uma pandemia com um ano de duração, e ainda sem um fim à-vista, embora com a esperança de uma vacinação que permita retomar as actividades normais.

Este período tem levado a enormes mudanças em todos os sectores da sociedade portuguesa, a que naturalmente a Faculdade não escapa, adaptando-se rapidamente a novas directrizes, procurando manter o ensino e todas as actividades da forma mais próxima do funcionamento normal, sem comprometer o futuro dos alunos, da investigação ou dos serviços. Sem antecipação, com mudanças repentinas de um dia para o outro, sem planeamento, realizaram-se ajustamentos que solicitaram de todos enormes esforços de adaptação, em condições adversas e por muito tempo.

É natural que se façam sentir os efeitos da fadiga derivada da pandemia, com todas as suas consequências, e ainda assim as actividades têm decorrido de uma forma que se pode classificar de extraordinária, e sem demasiados sobressaltos.

Não conhecemos o momento que poderá devolver a sociedade portuguesa a uma normalidade de funcionamento, antecipando-se que dentro de alguns meses ou mesmo só no final do presente ano, e depois de se atingir uma vacinação que garanta a imunidade de grupo. Então, retomaremos finalmente o contacto e a abertura de todas as actividades, sem grandes condicionamentos.

No entanto, seria demasiado optimista que, depois deste longo período de conturbação, se voltasse de imediato ao funcionamento regular. Existem efeitos evidentes (económicos, saúde), mas outros menos visíveis e mais permanentes que ameaçam a sociedade (ex: desemprego, pobreza, precariedade, saúde mental). Por isso, e como parte de uma comunidade, temos de ter bem presente o contexto actual, as consequências prováveis, e o impacto na nossa actividade enquanto docentes, alunos e não-docentes.

Contudo, o contexto é um constrangimento, não é uma desculpa. E é ainda uma oportunidade para fazermos diferente, fazermos melhor, sermos criativos, e renovarmos os modos de funcionamento, assumindo a continuidade de um projecto de Faculdade com Valores, Missão e Objectivos bem definidos.

Esperam-se muitas mudanças introduzidas pelo tele-trabalho, a partilha rápida de ciência, a importância da universidade e da ciência na resolução de desafios societários, como no caso da pandemia. Todas estas mudanças têm implicações para o ensino superior, e podem ser aproveitadas de forma positiva.

Essa oportunidade será tanto mais conseguida quanto a comunidade da Faculdade estiver envolvida na transformação, quanto mais se sentir parte da mudança, quanto mais conseguir fazer do objectivo individual parte do objectivo comum. Assim, é preciso ter presente esse objectivo e manter um diálogo permanente e um envolvimento das pessoas, de forma encontrar as soluções para os problemas que se nos colocam diariamente.

Por isso, a eleição do Director é uma etapa significativa, mas de longe a menos importante, se não der origem a um trabalho de equipa. Essa equipa é constituída por todas as pessoas que permanentemente trabalham na Faculdade nas suas diversas funções.

Esta é a minha visão para a forma de trabalho que proponho no exercício do cargo, e a minha experiência nas diversas funções que exerci.

A minha experiência

A candidatura a Director é individual, pelo que o contributo da experiência acumulada é muito relevante para uma correcta avaliação do perfil do candidato e da sua adequabilidade para o cargo. Assim, apresento de forma sucinta, os aspectos da minha experiência que entendo poderem ser relevantes para essa avaliação.

A minha carreira académica como docente começou na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação em Dezembro de 1983. Por consequência, tenho acompanhado as transformações na Faculdade de Psicologia e na Universidade há mais de 37 anos.

Sou um forte defensor do ensino público universitário, em todas as suas manifestações: ensino, investigação e contributo para comunidade. Entendo que a universidade deve estar em plena relação com a comunidade, e tem o dever de devolver aos cidadãos sobre a forma de conhecimento e serviços o esforço investido no desenvolvimento da Universidade, com particular atenção para os sectores mais desfavorecidos e vulneráveis.

Além disso, e no mundo actual, a comunidade nacional integra uma comunidade internacional alargada com quem partilha conhecimento e esforços no sentido de fazer avançar a humanidade, promovendo o bem-estar, o desenvolvimento, a redução das desigualdades e todos os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável, tal como enunciados pelas Nações Unidas e partilhados pelos países signatários, de que Portugal faz parte.

Este meu entendimento, que foi sendo desenvolvido ao longo da vida, é o resultado de múltiplas experiências e oportunidades em que estive envolvido.

Ao longo da carreira tive a oportunidade de dirigir diversas organizações científicas e profissionais, que me deram uma experiência acumulada de gestão e liderança institucional. Destaco no plano nacional a criação da Ordem dos Psicólogos Portugueses, de que fui o primeiro bastonário e a European Federation of Psychologists' Association (EFPA), de que fui presidente entre 2015-2019.

No caso da Ordem dos Psicólogos Portugueses liderei o projecto que estabeleceu o registo de 20.000 profissionais, promoveu as primeiras eleições, criou os regulamentos de base para o funcionamento, incluindo o Código Deontológico, criou os estágios profissionais, as especialidades e as especialidades avançadas e promoveu a afirmação tanto nacional como internacional da Ordem.

No plano europeu, dirigi a European Federation of Psychologists' Association, a federação representativa dos mais de 300.000 psicólogos europeus, que cobre 38 países, durante o período de 4 anos, com a coordenação central de toda a actividade, e mais de 20 grupos de trabalho.

Para além destas organizações, fui ainda Presidente da Federacion Ibero-Americana de Asociaciones de Psicologia (FIAP), e da Federação de Associações de Psicologia dos Países de Língua Portuguesa (PSIPLP).

Como parte do trabalho nas organizações referidas participei em numerosas audiências e audições, tanto nacionais (junto do Parlamento e órgãos de governo), como internacionais (Parlamento Europeu, associações congéneres), bem como de todas as reuniões e assembleias preparatórias, em que foi necessário desenvolver posições, consensos, e afirmar a posição da psicologia.

Essa afirmação ganhou uma importância capital quando pude representar as organizações referidas em conferências preparatórias de organizações não-governamentais para o desenvolvimento dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável, que vieram a ser aprovados pelas Nações Unidas em 2015, e em que pela primeira vez se reconhece a importância do bem-estar e da saúde mental.

Tenho um conhecimento comparativo do funcionamento das instituições universitárias portuguesas de psicologia, tanto por ter representado a Ordem no Conselho Consultivo da Agência de Avaliação e Acreditação da Ensino Superior, como pelas inúmeras visitas que fiz as diversas instituições no âmbito do meu papel de bastonário.

Em termos internacionais estabeleci contactos com representantes nacionais, tanto de associações profissionais, como científicas e de ensino superior, o que me deu um conhecimento global sobre o funcionamento da psicologia em espaços tão diversos como o europeu, o sul-americano, o norte-americano, e o lusófono. Guardo destas

vivências os contactos das pessoas com quem tive oportunidade de trabalhar, e continuo a acompanhar muitos dos trabalhos em realização nas diversas organizações.

Actualmente, faço parte do Conselho Nacional de Saúde, um órgão consultivo do Governo, que inclui cerca de 40 membros, representativos das Universidades, Ordens, Associações de doentes, e outros parceiros, onde pude impulsionar e participar na elaboração do relatório do Conselho “Sem mais tempo a perder: Saúde Mental em Portugal, um desafio para a próxima década (2019).

Faço ainda parte da Conselho Nacional de Psicólogos da Ordem dos Psicólogos Portugueses, um órgão prospectivo e de consulta, integrado por destacados psicólogos nas áreas académicas e profissionais, onde desenvolvi e está em fase de finalização um trabalho relativo ao “Potenciar o Contributo dos Psicólogos para a Sociedade e o Desenvolvimento da Profissão”

Estas experiências deram-me a oportunidade de ter um conhecimento aprofundado sobre a psicologia, tanto a nível nacional como internacional, bem como desenvolveram as minhas competências de gestão e liderança.

Tenho uma abordagem centrada na resolução de problemas, gerando consensos e envolvendo os parceiros nos processos. Prezo as soluções que favorecem a democracia participativa, porque entendo ser um valor maior da sociedade.

PLANO DE ACÇÃO

O plano de acção insere-se na Missão, Visão e Valores da Faculdade de Psicologia.

O plano de acção assenta nas três componentes de missão: o ensino, a investigação e o desenvolvimento, inovação e transferência de conhecimento

Para a execução do plano de acção importa o recurso fundamental, as pessoas.

As pessoas necessitam de outros recursos para um funcionamento: a infraestrutura, a tecnologia, processos de qualidade e suporte financeiro.

Mais do que ter ideias pré-definidas sobre cada uma das áreas e sectores, o meu compromisso é de agregar os contributos dos diversos intervenientes, estabelecendo como objectivo para o primeiro mês fazer reuniões de trabalho com cada órgão e sector, de forma a auscultar as dificuldades e propostas que possam contribuir para o melhoramento do funcionamento da Faculdade. Trata-se de ouvir os problemas e solicitar soluções. Esse trabalho de auscultação dará origem a projectos que serão integrados no plano de acção, e acompanhados na sua execução. Será um exercício continuado durante todo o mandato

De seguida apresentam-se os pontos principais do plano de acção:

ENSINO

Um ensino e investigação de elevada qualidade atraem os melhores alunos na busca dos seus objectivos pessoais e profissionais. Além disso, a possibilidade de utilização dos conhecimentos e experiência obtidos para a inserção no mercado de trabalho ou para a melhoria do desempenho pessoal são também muito atractivos. É fundamental dar continuidade ao trabalho desenvolvido, tendo em particular atenção a transição para o novo currículo, com uma licenciatura e diversos mestrados, e alargando a oferta. Essa oferta deve ser diversa, e permitir que um aluno de qualquer um dos ciclos de estudos encontre na Faculdade de Psicologia formas de avançar a sua formação.

Licenciatura, mestrados, doutoramentos

Com a modificação de estrutura curricular, teremos uma maior oferta de mestrados. Mas também o trabalho e a complexidade acrescida da admissão. É importante reter os alunos que realizaram o 1º ciclo, de forma a darem continuidade aos seus estudos na Faculdade. E ainda tornar os mestrados atractivos para alunos de qualidade que concluíram o primeiro ciclo noutras instituições. É fundamental que este processo decorra com antecipação, para permitir uma transição sem hiatos temporais entre o término da licenciatura e a admissão no mestrado. Por isso, é crucial desenvolver o processo de admissão, com urgência, para minorar os congestionamentos da

finalização do 2º semestre, da finalização de ciclos de estudos e de um processo concomitante de admissão aos mestrados.

A oferta no 3º ciclo, através do desenvolvimento dos doutoramentos, precisa de maior divulgação e de condições para o exercício. Repensar as formas de trazer as pessoas para este ciclo de estudos, é um exercício indispensável para o posicionamento da Faculdade como uma forte presença neste ciclo.

Pós-graduações

A oferta de pós-graduações deve estar ligada a um investimento estratégico em áreas de intervenção em que a Faculdade dispõe de conhecimento e oportunidade para desenvolver actividades de ensino e investigação, afirmando-se na área respectiva como pioneira ou referência. Contudo, é necessária uma grande disseminação pelos diversos canais existentes (seminários, conferências, colaborações, publicações, redes sociais).

Estudantes internacionais

Atrair mais estudantes internacionais significa também ter respostas para os seus estudos no seio da Faculdade. Para isso é fundamental que exista uma boa integração, e que as respostas formativas tenham adaptações que permitam a participação plena nas cadeiras ou cursos, como as remoções de barreiras linguísticas, a adopção do inglês como língua de trabalho ou a mobilização de apoios a uma estadia mais profícua e participada (ex: designação de mentores entre pares).

Antigos alunos

Os antigos alunos têm uma ligação especial com a sua casa de formação - a *alma mater* - e procuram durante a sua vida profissional oportunidades de desenvolvimento. A necessidade de actualização contínua, que é um imperativo ético expresso no Código Deontológico, merece uma dedicação específica nas respostas formativas. Melhorar a comunicação com estes alunos, envolvê-los nas actividades da Faculdade, trazê-los ao espaço da Faculdade para iniciativas diversas, reforçar as relações com os alunos e respectivas instituições, permite benefícios comuns para o exercício da missão e para os antigos alunos

Extensão universitária

Os cursos de extensão universitária contribuem para trazer para o seio da Universidade novos públicos, interessados na Psicologia, e são uma oportunidade de fazer literacia psicológica, que em muito pode contribuir para uma utilização dos serviços prestados pelos psicólogos.

Avaliação

Em todos os ciclos de estudos deve ser desenvolvida uma avaliação que dê conta da receptividade, qualidade e impacto dos novos currículos de licenciatura e mestrados, e da oferta de estudos de 3º ciclo e pós-graduações. Esta avaliação deve decorrer com o envolvimento dos diversos órgãos da Faculdade e com o trabalho efectivo de uma Comissão de Avaliação Interna.

DOCENTES

São conhecidas as dificuldades que se apresentam na renovação do corpo docente da Universidade, que conta com professores com uma média elevada de idade, devido a uma fraca contratação ao longo dos anos. No nosso caso, e nos próximos dez anos, teremos um número muito expressivo de docentes em processo de aposentação ou em vias de se poderem aposentar.

Renovar o corpo docente é a garantia de continuar a fazer as ofertas formativas que nos propomos. Por isso é importante dar máxima prioridade à contratação de docentes para a substituição dos que se aposentaram ou estão em vias de o fazer. Além disso, e de modo a evitar dificuldades acrescidas pelos longos processos de contratação, é necessário antecipar a contratação de docentes para substituição e para os novos projectos da Faculdade.

Devemos privilegiar a contratação de docentes a tempo integral, de forma a desenvolver o corpo da Faculdade, inserindo-os na carreira universitária de forma plena.

Melhorar a oferta formativa para os docentes, recorrendo aos recursos existentes na Universidade de Lisboa, com especial enfoque no apoio aos novos processos pedagógicos (ex: e-learning)

PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

A promoção do sucesso escolar e a prevenção do abandono são fundamentais para um percurso formativo continuado e bem-sucedido. A situação pandémica agravou as condições sociais, económicas e de saúde das populações, e é previsível que estas condições tenham um impacto demorado, sejam de difícil compensação e possam até ter efeitos permanentes. Essas consequências podem pôr em causa a prossecução dos estudos. Para que o sucesso escolar se mantenha é fundamental monitorizar os factores de sucesso e as ameaças ao mesmo, pelo que se deve ter em conta os dados da avaliação da qualidade, acrescidos de outros índices que permitam determinar, em tempo útil, possíveis ameaças à continuidade dos estudos. Monitorizar os percursos e a sua progressão, detectar interrupções, averiguar causas, mobilizar formas de compensação (psicológicas, sociais, económicas ou outras) é essencial para prevenir o

abandono. Propõe-se a criação de um projecto que funcione como observatório dos percursos formativos.

Associação de Estudantes

É importante reforçar a ligação à Associação de Estudantes, tornando-os co-promotores de iniciativas, tanto no desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho, como em actividades científicas e culturais.

GAPE

Apoiar o funcionamento do GAPE na sua missão de apoio psicopedagógico aos estudantes da Faculdade e aos prospectivos estudantes, envolvendo-o nas diversas iniciativas da Faculdade e na disseminação das actividades.

INVESTIGAÇÃO

A investigação é um dos eixos fundamentais da actividade da Faculdade. Para que seja possível é fundamental atrair e manter investigadores, estimulando a participação em projectos de I&D, atraindo pessoas para a realização do pós-doutoramento, dotando a Faculdade das infraestruturas e equipamentos necessários à prossecução da investigação, promovendo assim o aumento da produção científica e a sua internacionalização.

Assim, pretende-se dar continuidade ao programa de acção anterior, que pressupunha a expansão dos laboratórios de Psicologia Experimental, e a criação e condições de trabalho e recursos que contribuam para manter e atrair novos investigadores.

Dar suporte às actividades do CICPSI em recursos humanos e materiais. Envolver docentes e investigadores não integrados no CICPSI ou noutros centros de investigação, pela dotação de um fundo de financiamento próprio, proporcionando um enquadramento organizacional e suporte ao desenvolvimento da investigação.

As fontes de financiamento de projectos de investigação podem ser mais diversificadas. Para que isso aconteça é necessário desenvolver um processo de pesquisa mais aturado que vá ao encontro entre os interesses declarados dos investigadores e possíveis vias de financiamento, tanto nacionais como internacionais.

Incentivar mobilidade de investigadores e docentes, utilizando e desenvolvendo as redes de partilha internacional dos docentes e investigadores, de forma a desenvolver um fluxo de trocas, que permita a mobilidade e constitua a Faculdade como receptora de investigadores e professores estrangeiros. Envolver os investigadores e professores visitantes em diversas actividades da Faculdade (seminários, conferências, orientações).

Colaboração com outras instituições – A abertura ao exterior e o contacto com a comunidade pressupõe o estímulo à colaboração com instituições nacionais e estrangeiras. A integração em redes de investigação, a colaboração em ofertas formativas de diferentes graus, a colaboração na oferta de serviços, e com os locais de estágio, permite uma troca profícua de conhecimentos, e multiplica o impacto do trabalho realizado.

DESENVOLVIMENTO, INOVAÇÃO e TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

O Serviço à Comunidade constitui-se como uma oferta de conhecimento e serviços, não-concorrenciais com os prestados externamente, especialmente dirigido à população com menos acesso. Deve ainda servir de apoio e estar directamente conectado com a formação e investigação desenvolvida na Faculdade. Por isso, importa dotar o Serviço à Comunidade das condições para a prestação desse serviço, reformulando a forma de prestação.

Comunicação interna e externa - Tem sido apontado um défice de comunicação interna bem como externa. A comunicação interna manifesta-se pelo desconhecimento do que acontece intra-muros, pelo que é frequente sermos um conjunto de colegas que ignoram o que o outro faz, e mais facilmente se estendem para parecerias fora da Faculdade. A comunicação externa dá pouca cobertura às actividades desempenhadas pelos membros da Faculdade (publicações, cargos assumidos, iniciativas). Propõe-se dar um enfoque muito particular a este aspecto, mobilizando a comunidade escolar e assumindo a comunicação e a disseminação como objectivo prioritário, numa lógica de que a disseminação é parte do processo produtivo e uma devolução à sociedade, que assim pode beneficiar do conhecimento e dos serviços.

Exercício prospectivo – Não basta estar a desempenhar as funções na Faculdade. É importante saber para onde queremos ir, quais os desejos para o futuro da Faculdade enquanto lugar de oferta de ensino e desenvolvimento da investigação. Por isso, é necessário pensar antecipadamente os caminhos possíveis. Estes caminhos preparam possíveis cenários e possibilitam a preparação atempada das condições. Propõe-se realizar um exercício prospectivo, envolvendo todos os participantes da Faculdade, no sentido de definir futuros itinerários e objectivos

Políticas públicas -a produção do conhecimento psicológico é de grande utilidade para a prossecução de políticas públicas. Infelizmente, existe ainda grande desconhecimento sobre o contributo da psicologia para essas políticas, de que o

exemplo mais recente é a gestão da pandemia, com comunicação errática, insensibilidade à fadiga, acusações à população, com o objectivo de levar a modificação do comportamento das pessoas. Os psicólogos são os especialistas em comportamento e em mudança. É importante afirmá-lo de forma cinstante, e intervir nas políticas públicas pela presença em órgãos consultivos, pela emissão de pareceres, pela presença na comunicação social. Propõe-se a identificação de áreas de intervenção prioritárias, em que existe conhecimento produzido, e um estímulo à participação no desenvolvimento destas políticas.

FUNCIONÁRIOS

Tem sido apontada a formação crescente dos funcionários e a sua qualificação para o exercício das funções. Contudo, as mudanças rápidas, as novas solicitações, exigem a disponibilidade para a adaptação a novas formas de trabalho. Qualificar para o exercício supõe uma formação. Em consequência, importa desenvolver novas formações que levem a melhores condições para o exercício das missões e alcançar os objectivos propostos.

Importa também analisar as funções acometidas, otimizar os recursos pela reatribuição de funções e dotar de equipamentos apropriados. Entendo ainda que devem ser reformuladas as condições de trabalho, de forma a garantir um exercício de qualidade que reflecta melhores condições de segurança e protecção.

FUNCIIONAMENTO GERAL

Articulação com os órgãos da Faculdade – Para um bom funcionamento da Faculdade, entendo que é necessário um contacto regular com os diversos órgãos, no sentido de uma maior partilha e envolvimento dos diversos participantes nos processos. Por isso, estabelecerei uma rotina de contactos, de forma a poder estar directamente informado sobre os trabalhos em curso e as preocupações dos diferentes órgãos.

Processos sem papel - No mundo actual, e não apenas pelas circunstâncias particulares que vivemos, não faz mais sentido depender de um fluxo de papel para as tomadas de decisão. O papel ou os documentos digitais não centralizados perdem-se no fluxo de secretárias ou emails, criando hiatos na execução de decisões. A adopção de plataformas para o tratamento dos documentos coloca num único local a documentação, permite a consulta pelas pessoas interessadas, rastreia as decisões e os tempos, gera avisos e acelera os processos. Para tal é necessário a passagem dos processos em papel para processos digitais, adoptando-se as ferramentas necessárias. Deve-se caminhar para o objectivo de uma Faculdade sem papel. Propõe-se um processo de adopção progressiva de plataformas de trabalho, para todo o trabalho desenvolvido na Faculdade (entrega de trabalhos, entrega de documentação, verificação de plágio, pedidos e solicitações internas e externas, circulação de documentos) que permitam uma maior eficácia do funcionamento.

Apoiado no trabalho em plataforma, procurar-se-á fazer uma análise dos processos administrativos, de forma a simplificá-los e a desenvolver protocolos de actuação, que evitam erros e dificuldades de comunicação, acelerando assim os fluxos de decisão.

Depois da pandemia, que futuro? – É fundamental avaliar as lições aprendidas com a pandemia, particularmente na gestão dos planos de contingência e nas soluções alternativas encontradas para o ensino, a investigação, a prestação de serviços e o funcionamento. Passar por este período, e chegar ao fim com uma sensação de alívio, para retomar ao funcionamento normal, não chega. É fundamental reunir todos os conhecimentos e experiências que permitirão uma melhor abordagem no futuro de circunstâncias semelhantes, mas também perceber o que pode ser útil para um funcionamento normal, em novos termos, pelas experiências que se podem adoptar. Por isso, propõe-se um exercício de reflexão sobre as lições aprendidas, seguido de sugestões para um melhoramento do funcionamento da Faculdade, em nova situação de contingência, e ainda do aproveitamento dessas lições para o funcionamento normal e mais enriquecido.

CULTURA, MEMÓRIA E HISTÓRIA, RECONHECIMENTO

Cultura - A Universidade é também um espaço de cultura, e dispõe dos recursos para acolher eventos culturais. O exercício da psicologia sem uma referência à cultura parece-me menor, tecnocrático e desligado da sociedade. Por isso, proponho trazer para a Faculdade iniciativas diversas (debates, exposições, projecções de filmes, espectáculos, lançamentos de livros, conversas) que estabeleçam o diálogo entre a psicologia e a cultura.

Memória e história - Uma Faculdade deve ser um espaço com memória e com história. Um local de reconhecimento do trabalho realizado. Essa história precisa de estar inscrita e presente. Criar momentos ou eventos que marquem essa história é fundamental, seja sobre a forma de celebrações, exposições, edições ou outras. Propõe-se iniciar um processo de conservação e demonstração da história da Faculdade, e das pessoas na história da Faculdade.

Reconhecimento – É conhecida a fraca cultura de reconhecimento na sociedade portuguesa. Na nossa própria casa, temos muitos exemplos de dedicação de uma vida inteira ao trabalho na Faculdade, sem que se tenha tido a oportunidade mínima de agradecer e reconhecer a sua participação. Infelizmente, não celebramos o trabalho das pessoas, as suas conquistas, o contributo que deram para que uma instituição perdure no tempo. Proponho desenvolver momentos e eventos diversos que celebrem o reconhecimento do trabalho realizado.

EDIFÍCIO E ESPAÇOS

Os espaços da Faculdade de Psicologia são partilhados com o Instituto de Educação, pelo que a gestão racional da sua utilização e manutenção deve ser uma prioridade. Existem espaços degradados, desaproveitados, que precisam de ser renovados e reapropriados para o exercício de novas actividades. Fazer um inventário dos espaços que precisam de renovação, manutenção e reutilização permitirá fasear um conjunto de intervenções no sentido de dotar a Faculdade de mais qualidade para a prossecução dos seus objectivos.

INFORMÁTICA

O trabalho actual não dispensa a presença da informática, e a transição para um funcionamento sem papel da Faculdade tornará ainda mais premente a importância do suporte informático. Importa dotar a assistência técnica dos recursos necessários à prossecução dos objectivos.

FINANCIAMENTO

O financiamento da Faculdade, bem como a utilização desse financiamento pelas diferentes rubricas, é vital para o exercício da missão. Sem esse suporte os resultados ficam comprometidos. Por isso, é fundamental diversificar as fontes de financiamento, aumentando as receitas pela diferenciação da oferta (ex: mestrados, pós-graduações e doutoramentos). Também a participação em projectos de financiamento para a investigação, nacionais e internacionais, contribui para diversificar as fontes e permitir a execução da missão.

Este é o meu programa de acção, que tenciono executar se for eleito pelo Conselho de Escola. Como já afirmei, o programa não se esgota no enunciado e está aberto à consideração de todas as iniciativas que respeitem a missão da Faculdade. Sempre me pautei pela ideia “Vamos falar!”. Sei que o diálogo persistente é a melhor forma de encontrar soluções. Tenciono executar a missão com alegria, porque não concebo o exercício destes cargos como sacrifício. Se não for possível, deixo a garantia de que saberei reconhecer a limitação, para permitir que outro o faça melhor. Se entenderem que posso ser útil, estou à disposição.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 2021